



Multiletramentos em espaços digitais: um novo suporte de leitura

Multiliteracies in digital spaces: a new reading support

Marina Alessandra de Oliveira¹

Neide Araújo Castilho Teno²

Resumo: Este estudo se refere a uma pesquisa já finalizada: *Textos multimodais e interação virtual: proposta de inserção dos multiletramentos como prática de leitura no ensino de linguagens*, desenvolvida em uma escola estadual do município de Nova Andradina e vinculada ao Programa de Mestrado em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com o objetivo de análise da prática de leitura dos multiletramentos em espaços digitais e a representação dessa leitura na aprendizagem de linguagens. Buscou-se para compreensão do estudo as teorias que debatem acerca dos Multiletramentos (CANAGARAJAH, 2004; COPE; KALANTZIS, 2000; NEW LONDON GROUP, 2000; ROJO; MOURA, 2012; SOARES, 1998; STREET, 2012), a semiótica social (KLEIMAN, 1995; KRESS; LEEUWEN, 2006; SOUSA; MONTE MÓR, 2007), entre outros. Para este trabalho realizou-se um recorte que visa discutir a agenciamento da leitura em materiais disponíveis em sítios eletrônicos. Assim, a finalidade deste estudo é compreender as possibilidades de leitura em espaços digitais considerando a multimodalidade-visual-imagética. A metodologia utilizada perpassa a sequência de atividades e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas práticas dos professores com a análise de textos digitais em sala de aula, além do reconhecimento do hibridismo, e de repertórios plurilíngues e multiculturais. A discussão vincula teorias da linguística aplicada para contextualizar o aprendizado do sujeito contemporâneo em seus processos de interação em universos repletos de hipertextos, multimodalidade nos quais as mídias digitais e as plataformas virtuais exercem um papel determinante para criação de novas agências ampliando as fronteiras herdadas pelas imposições da educação tradicional. Nesse sentido, procurou-se demonstrar na conclusão de que forma a cultura digital impulsiona a inserção das diversas formas de letramento indispensáveis para o conhecimento, proporcionando diferentes abordagens acerca dos conceitos de língua, linguagem e prática da leitura, bem como a reflexão sobre os multiletramentos em espaços digitais a partir da leitura realizada. A experiência realizada em sala de aula com o uso de textos multimodais trouxe resultados positivos para o ensino e a articulação de diferentes gêneros discursivos, provocados pelo hibridismo da linguagem e pelos multiletramentos.

¹ Mestre em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Linha de Pesquisa Ensino e Linguagem. Colaboradora no projeto de pesquisa Memórias de professores: diálogos sobre o letramento e o ensino de língua portuguesa. E-mail: maryaleteacher@hotmail.com.

² Doutora em Educação com formação em Pedagogia/Letras/Linguística. Prof. da Pós-graduação em Letras e Letras Profissional-PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Linha de Pesquisa: Linguagem e Ensino. Vice-líder do GEPENAF-grupo de estudo e pesquisa em Narrativas Formativas UEMS/UCDB/UNIDERP/UNICAMP. Coordenadora do projeto de pesquisa Memórias de professores: diálogos sobre o letramento e o ensino de língua portuguesa. E-mail: cteno@uol.com.br

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Palavras-Chave: Multiletramentos; Mídias digitais; Gêneros textuais.

Abstract: This study refers to a research that has already been completed: *Multimodal texts and virtual interaction: a proposal for multiliteracies insertion as a reading practice in language teaching*, developed in a school in the city of Nova Andradina and linked to the Programa de Mestrado em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). With the objective of analyzing the practice of reading of multiliteracies in digital spaces and the representation of this reading in language learning. For understanding of the study of theories that debate about the multiliteracies (CANAGARAJAH, 2004; COPE; KALANTZIS, 2000; NEW LONDON GROUP, 2000; ROJO; MOURA, 2012; SOARES, 1998; STREET, 2012), the social semiotics (KLEIMAN, 1995; KRESS; LEEUWEN, 2006; SOUSA; MONTE MÓR, 2007), among others. For this work was made a clipping that aims to discuss the agency of reading in materials available on electronic sites. Thus, the purpose of this study is to understand the possibilities of reading in digital spaces considering the visual-imagetic multimodality. The methodology used permeates the sequence of activities and the use of new information and communication technologies (ICTs) in teachers' practices with the analysis of digital texts in the classroom, beyond the recognition of hybridism, and plurilingual and multicultural repertoires. The discussion links theories of applied linguistics to contextualize the learning of the contemporary subject in their processes of interaction in universes full of hypertext, multimodality in which digital media and virtual platforms play a decisive role in creating new agencies, expanding the boundaries inherited by the impositions of traditional education. In this sense, we tried to demonstrate in the conclusion how digital culture drives the insertion of the various forms of literacy indispensable for knowledge, providing different approaches to the concepts of language and reading practice, as well as the reflection on the multiliteracies in digital spaces from the reading performed. The classroom experience with the use of multimodal texts brought positive results for the teaching and articulation of different discursive genres, caused by language hybridity and multiliteracies.

Keywords: Multiliteracies; Digital media; Textual genres.

1 Introdução

Os avanços tecnológicos da informação têm desempenhado um papel importante no modo de agir e viver em sociedade. Grande parte da população não concebe mais sua vida sem os aparelhos eletrônicos: como celulares, notebooks, tablets entre outros. Hoje já não há mais distância para o sujeito estar informado em tempo real, não há barreiras para que o deslocamento espacial seja alcançado. Essa rapidez de comunicação pode ser sentida na crescente função das imagens presentes em diferentes contextos, principalmente nas propagandas comerciais.

Os livros didáticos e as mídias estão recheadas de edição de imagens, textos mediados por instrumentos computacionais, com a presença de muitos recursos semióticos o que tem provocado no ensino de leitura uma reorganização da prática do professor e um olhar mais atento, voltado ao reconhecimento desse avanço tecnológico, considera (MONTE MOR, 2015), que o aumento dos meios de informação em qualquer espaço apresentam-se como um desafio para o sistema educacional que precisa estar atento a essa nova demanda de ensino.

Diante desse cenário surge a necessidade de um sujeito letrado digital, ou seja, a possibilidade de ofertar aos alunos um conhecimento cultural que considere as

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

transformações tecnológicas e culturais que a sociedade atual enfrenta. E nesse contexto destaca-se o papel do professor como mediador do conhecimento e a necessidade de inovação da prática de ensino frente a essas novas tecnologias educacionais. Conseqüentemente a escola “se constitui como uma das instituições que precisam repensar essas transformações, pois, em geral, opera com práticas de letramento, centradas exclusivamente na escrita, que, em geral, não refletem essas mudanças” (PINHEIRO, 2015, p. 210). Revitalizar o ensino, reavaliar práticas, são temas presentes no cotidiano de ensino para responder às reivindicações dessa nova era digital, como uma forma mais dinâmica de se inter-relacionar com os usos das tecnologias na atualidade.

Todavia, se por um lado, o contexto social encontra se polvilhado de diferentes linguagens, múltiplos modos de olhar o texto, com as mídias virtuais sempre presentes no cotidiano, por outro, não podemos afirmar que no contexto educacional os multiletramentos em espaços digitais, estejam sendo bem compreendidos para conceber o entendimento do que constituem os novos letramentos. Dessa forma, este estudo se volta para os Multiletramentos direcionados à leitura de imagens disponíveis nas mídias eletrônicas com o objetivo de compreender as possibilidades de leitura em espaços digitais considerando a multimodalidade-visual-imagética.

2 Multimodalidade como objeto de ensino

O aumento do acesso a informação e a presença das múltiplas linguagens transformaram os textos nas mais diferentes materialidades, por isso as práticas sociais já não se fazem somente por meio de palavras, outras linguagens como: cores, sinais, movimentos, gestos agregam significados numa imagem o que configura como um evento multimodal e seus muitos modos de se apresentar, independentemente de como se apresentam – oral ou escrito, impresso ou digital. O significado que o sujeito atribui a sua individualidade, numa interação pode ser reconstruída diante das semioses, e esse signo que até então não havia sido compreendido, pode ser decodificado e uma outra concepção pode vir a ser efetivada. Nesse ponto destaca-se o papel da leitura como um processo de construção de novos significados como uma prática sobre os modos de ser da linguagem para entender porque ler, e entender o que o outro quis dizer (GERALDI, 1997).

A multimodalidade presente nos espaços digitais requer propostas de ensino que implica em produções textuais redesenhadas culturalmente. Estudiosos têm se dedicado a pesquisas que abordam sobre essa temática como: Dionísio e Vasconcellos (2013), Rojo e

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Barbosa (2015), que em estudos versam sobre a multimodalidade e a materialização de textos com múltiplas linguagens. Pode-se exemplificar com os estudos de Rojo e Barbosa (2015) que traz como contribuição para o ensino a preocupação das mudanças da sociedade com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e o novo modo de realizar leituras. Uma abordagem dessa natureza implica em repensar as práticas de ensino e trazer para o cotidiano da sala de aula as questões da multimodalidade e seu papel nas situações comunicativas.

Coscarelli e Cani (2016, p. 17) em seu texto “Textos Multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas Didáticas” recorre a (KRESS, 1998) e Ribeiro (2013 *apud* COSCARELLI; CANI, 2016) para endossar a necessidade do professor promover discussões sobre a multimodalidade observando as “marcas constitutivas próprias em suas configurações, como intenções, cores, formatos, tamanho de fontes, sons entre outros”.

Quando consideramos que as possibilidades de analisar linguisticamente um texto podem ir além da compreensão verbal, propriamente dita, estamos a enxergar sob o prisma da multimodalidade e isso implica tanto nos estudos sobre gramática visual, design e redesign, quanto na valoração da semiótica social de textos híbridos e alineares nos quais encontramos múltiplos olhares de quem os lê. Assim afirma Kress e Leeuwen (2001) ao levantar a perspectiva de que as estruturas visuais podem ser associadas às estruturas linguísticas, uma vez que ambas podem indicar diferentes pontos de vista e representar assim interações virtuais por meio da tecnologia e das redes sociais nos quais atualmente sujeitos negociam através de suas agências a construção de sentidos (*meaning making*) acerca de uma realidade totalmente fragmentada:

Meanings belong to culture, rather than to specific semiotic modes. [...]. For instance, what is expressed in language through the choice between different word classes and clause structures, may, in visual communication, be expressed through the choice between different uses of colour or different compositional structures. And this will affect meaning. Expressing something verbally or visually makes a difference³ (KRESS; LEEUWEN, 2001, p. 2).

³ Significados pertencem à cultura, ao invés de modos semióticos específicos [...]. Por exemplo, aquilo que é expresso na linguagem através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas oracionais, pode, na comunicação visual, ser expresso através da escolha entre os diferentes usos de cor ou diferentes estruturas composicionais. E isso afetará o significado. Expressar algo verbalmente ou visualmente faz diferença (KRESS; LEEUWEN, 2001, p. 2, tradução nossa).

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

A literatura explica que o conceito de multimodalidade foi introduzido por Kress e Leeuwen (1996), estudioso no campo epistemológico da Semiótica Social, compreende que esta epistemologia tem uma abrangência maior para entender e dar conta de todos os modos de representação contidos no texto, quer a visual, imagética. “Visual structures realize meanings as linguistic structures do also and thereby point to different interpretations of experience and different forms of social interaction” (KRESS; LEEUWEN, 1996, p. 2).

Considerando ainda, sob a visão do New London Group (NLG) (2000), o termo “multiletramentos” foi desenvolvido e está baseado teoricamente em como as novas tecnologias influenciam a sociedade. E como é importante avaliar essa abordagem multiliteraciosa para compreender essas transformações na área de LA (Linguística Aplicada), partindo do pressuposto da interatividade virtual e de como a evolução da tecnologia e a globalização estão afetando a educação como um todo. E a insistência no pensamento de que a escola precisa estar voltada para as adaptações em disponibilizar metodologias e estratégias que contemplem às novas tecnologias para promover oportunidades de acesso à canais de comunicação e maior contato com as diversidades sociais, culturais e por que não linguísticas, uma vez que as fronteiras invisíveis entre os países e comunidades estão se tornando cada vez mais dissolúveis.

E é diante deste cenário que os multiletramentos associados a cognição das multimodalidades encorajam cada vez mais os estudantes e professores a produzir significado, utilizando para isso tanto o processo de autoria tanto coautoria, fazendo parte desse universo de diferentes formas de expressão através dos quais as pessoas se reconhecem e interagem virtualmente, diante desse contexto a pedagogia dos multiletramentos se difere totalmente da pedagogia tradicional pois, esta última se baseia, muitas vezes, em ferramentas monomodais, monoculturais de aprendizagens e que afastam uma série de perspectivas e diálogos translingues resultando na falta de diversidade cultural, monolinguismo, interpretações representadas apenas de acordo com abordagens coloniais e pedagógicas, atualmente tão questionadamente ultrapassadas.

Dessa forma é de suma importância perceber que o sujeito-aprendiz contemporâneo não se comporta mais naquele molde estático e receptivo, porém assume um papel colaborativo e recriador, transformando a realidade que o contorna, assim afirma Kress (1998): “Indivíduos [que] agora são vistos como recriadores, transformadores, de conjuntos de recursos representacionais, e não mais usuários de sistemas estáveis” (KRESS, 1998, p. 77).

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Tais características enfatizam o teor multimodal da leitura e de que forma que o educador precisa voltar sua atenção para a formação dos leitores na atualidade, principalmente, àqueles leitores que são constituídos a partir dos bancos escolares. Este precisa transitar entre o que traz as notícias, imagens, propagandas sem uma ingenuidade pura, entendendo que o contexto precisa preconizar tais situações de produção, como as informações podem ser manipuladas e que as discussões acerca de tais textos devem ser colocadas em pauta, em questões cotidianas, mas sobretudo em discussões em salas de aula.

Ou seja, é preciso reavaliar cada material que recebemos e compartilhamos na contemporaneidade com os olhos de um leitor astuto e ativo que lê, compreende, utiliza e reproduz conteúdos em seus espaços digitais, mas sem ser manipulado como um leitor leigo e ingênuo, “em uma situação em que vários modos de representação são trazidos para composições textuais” (KRESS, 1998, p. 77), muito pelo contrário, um aprendiz que valoriza os recursos multimodais como um novo suporte de leitura, e é esta postura que devemos ter como professores leitores e para com os nossos aprendizes leitores, sempre no intuito de negociar sentidos e discutir novas possibilidades de se entender no outro contexto, na outra possibilidade de opiniões, mesmo que divergentes ou contraditórias. Em outras palavras, é necessário reaprender a ler para desconstruir a intenção de articular e interpretar diferentes textos, imagens e recursos semióticos, valorizando e ressignificando cores, disposição textual, planos, contextos, tipografia, tamanho da letra, enfim, todas as composições na textualidade para ampliar sentidos, descolonizar interpretações mais subjetivas e isso só será possível se passarmos a interagir através da discussão acerca das novas tecnologias da informação e sua interação com a multimodalidade por meio da pedagogia dos multiletramentos em contextos educacionais com recursos textuais bem como hipertextos virtuais.

Considera esses autores que a Semiótica Social não vê a língua como algo isolado do contexto sociocultural, por isso não tem como olhar os códigos de forma isolada. Nessa perspectiva que a multimodalidade considera sentido, a medida que o código não se separa da inter-relação textual considerando os diferentes modos empregados para sua constituição. Em uma comunicação, por exemplo, pode se fazer uso de dois modos de representação: o verbal e o visual, ou seja, em uma imagem de propagando comercial tem como utilizar a multimodalidade para interagir com o leitor. Explica eles que em muitos contextos ainda utilizam a multimodalidade de forma hierárquica de modos integrados mas,

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Today, however, in the age of digitization, the different modes have technically become the same at some level of representation, and they can be operated by one multi-skilled person, using one interface, one mode of physical manipulation, so that he or she can ask at every point: 'Shall I express this with sound or music?' 'Shall I say this visually or verbally?' and so on.⁴ (KRESS; LEEUWEN, 2001, p. 2).

Nos postulados de Kress e Leeuwen (2001) com relação aos textos e a multimodalidade há um caráter de reciprocidade de diferentes formas de construção de significados, de maneira que entre o verbal, o visual e o sonoro há uma harmonia para que o leitor possa compreender todos os modos do conjunto de representação contidos no texto.

3 Multimodalidade e tecnologias: leitura de texto e imagem

Propicio apontar alguns estudos sobre os multiletramentos e o avanço das tecnologias neste estudo, de forma que, o ambiente da escrita não se restringe mais ao papel, folhas avulsas, caderno ou lousa, outros meios estão presentes possibilitando novas formas de escrita e gêneros textuais.

Uma vez que, as tecnologias abrem espaços para uma nova geração de leitores de textos em redes sociais, e por isso inúmeras formas encontramos para “ler, interpretar e agenciar o mundo” (TAKAKI, 2012, p. 5). O contexto digital tem sido um ambiente favorável para entender sobre os possíveis usos sociais da leitura e escrita em conjunturas diferenciadas. Em tempo digitais, a leitura de textos visualizados pela internet solicita um leitor com habilidades de saber lidar com os hipertextos e considerar aqueles textos que cultivam os recursos multimodais. O leitor vai lidar com trajetórias que vão determinar as habilidades para ler “imagens, cores, filmes, fotografias, animações, boxes, banners, formatos e leiautes diversos” (COSCARELLI; KETSCH, 2016, p. 7). Essas mesmas estudiosas apontam para a necessidade de leitores que saibam manusear sites, blogs, propagandas, aplicativos, entre outros ambientes oriundos da tecnologia.

De acordo com Rojo e Moura (2012), em seu livro intitulado “Multiletramentos na escola” no qual aponta várias estratégias de ensino, seguindo a teoria do “New London Group”, reforçando a “pedagogia dos multiletramentos” nos coloca diante de várias

⁴ Hoje, no entanto, na era da Digitalização, os diferentes modos tecnicamente se tornaram os mesmos em Nível de representação e podem ser operados por uma pessoa com várias. Usando uma interface, um modo de manipulação física, para que ele ou ela. Pergunte em todos os pontos: "Devo expressar isso com som ou música?" Isto visualmente ou verbalmente? 'E assim por diante (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 2, tradução nossa).

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

abordagens em sala de aula através de práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformadora para a aplicação do letramento crítico. Segundo a autora, a proposta didática sustentada em critérios de análise crítica é "de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos" (ROJO; MOURA, 2012, p. 300).

Ao fazer eco aos ensinamentos desses pesquisadores é que destacamos a importância do professor considerar a multimodalidade como estratégia da aprendizagem da leitura de texto com imagens. Trabalhar com os multiletramentos nos remete as tecnologias e a diversidade linguística e cultural, pois a presença dos recursos semióticos amplia a comunicação e a leitura, a criatividade do leitor, e o sentido de produzir novos significados.

Barton e Lee (2015, p. 94) em seu livro "Linguagem online: textos e práticas digitais" traz discussões sobre práticas pedagógicas no cotidiano com diversos temas, e entre eles trata da linguagem online na educação como uma maneira de refletir na possibilidade do ensino/ aprendizagem/educação, pois a "linguagem existe como um conjunto de recursos que as pessoas utilizam para criar sentido de uma forma multimodal". Corroborar ainda que com as tecnologias digitais os textos devem ser vistos em sua totalidade de inovação e recursos pois ganham o caráter de multimodalidade.

A leitura de textos considerando a multimodalidade não se distancia das mudanças pelas quais perpassa a linguagem, sempre mais há o envolvimento dos processos cognitivos múltiplos, de maneira que o leitor passa ter habilidades para compreender esses artifícios textuais simbólicos que compõem o texto. Essas características são mudanças que ocorrem com o advento das tecnologias digitais, por isso a competência para a leitura também envolve as práticas sociais, cujas práticas têm se modificado ao lado do avanço das tecnologias. Ler no impresso não é o mesmo que ler na tela do computador, pois segundo (FREITAS, 2003, p. 159):

[...] o leitor seleciona um texto que reside numa reserva de informação possível, fazendo uma edição para si, uma montagem singular. Nesse sentido, seu ato de leitura é uma atualização das significações de um texto, já que a interpretação comporta também um elemento de criação pessoal. Enfim, o suporte virtual está permitindo novos tipos de leitura e escrita e pode-se até falar de uma leitura e escrita coletiva e até, também, de autoria coletiva.

Essa questão de autoria no contexto digital tem suscitado estudos, sobre a emergência de considerar a autoria diante das novas tecnologias, uma vez que, tem instaurado

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

no meio social dúvidas de quem é a autoria do que é produzido. Silva (2013) salienta que com a chegada das tecnologias, na atualidade, muitas mudanças têm ocorrido no modo de lidar com os textos, tornando-os mais interativos, com o envolvimento de muitos sujeitos em espaços digitais, e conseqüentemente mais colaborativos.

Dentro desse ambiente tecnológico surge uma cultura de debates para saber quem é o autor. Essa noção de autoria torna, segundo (SANTAELLA, 2007) insustentável dada a dificuldade de controlar a produção, edição e circulação dos textos no meio digital. Em todo esse meio os produtores e consumidores de textos, autores e leitores passam a construir sentidos engajados socialmente, quebrando assim a supremacia da autoria.

Em outros termos, temos que considerar que o multiletramento transformou o modo de olhar para o texto, que traz consigo uma nova forma de linguagem, miscigenando o oral, o escrito, o imagético e o digital. Como bem caracteriza (TEIXEIRA; MOURA, 2012, p. 56), considerar a leitura e a escrita em espaço virtual é assumir a aceitação do “Multi” no processo ensino aprendizagem na conciliação dos multiletramentos, à medida que acolher o [...] prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita envolve ainda as múltiplas linguagens, semioses e meios de comunicação social, consideradas importantes para a concepção de textos multimodais contemporâneos, a “pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação” (TEIXEIRA; MOURA, 2012, p. 56).

Esse envolvimento com as múltiplas linguagens não trata de um ato isolado no cotidiano das escolas, mas de uma emergência dos ambientes digitais e uma manifestação de usos e práticas por parte dos professores. Razão essa que Rojo e Moura (2012) aponta a importância do papel da escola em manter os alunos próximos e inteirados da instância digital que ocorre na sociedade, de forma que os alunos façam “uso das tecnologias digitais para que os alunos e educadores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas”. (ROJO; MOURA, 2012, p. 36).

A presença do multiletramento trouxe uma diversidade de formas de olhar para o texto, que podemos mencionar sobre a pluralidade do texto, tendo em vista suas possibilidades de construções, ou seja, muitos signos. Esses “multis” se assentam na “teoria da multimodalidade” ou “semiótica”, muito usual com a alcance das tecnologias e as mídias digitais. A partir dessa pluralidade que surge a “gramática do design visual”, como elementos básicos para os estudos da multimodalidade.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Diante dessa proposta analisaremos aqui um texto multimodal como tentativa de leitura e prática situada envolvendo a situação contextualizada de uma propaganda veiculada nas mídias digitais, enfatizando como é possível dar enfoque a um tema e promover discussões resignificando e desconstruindo sentidos em sala de aula. Tal ideia de se fomentar discussões acerca de textos imagéticos, propagandas e charges surgiram através das aulas de leitura e análise textual e como todos consideram, não é algo novo, a novidade se dá pelas questões abordadas, partindo das fontes de onde se retiraram tais textos e ampliando os limites de interpretação, observação e múltiplas opiniões e questionamentos que podem surgir em tais situações de letramento, ou seja, trazer uma imagem, uma propaganda para uma aula de qualquer disciplina que seja. Assim, o caráter interdisciplinar pode ser uma oportunidade de fazer os estudantes enxergar várias possibilidades, valorizando cores, superposição de imagens, linguagem escrita, tipografias, que por muitas vezes não são postas em discussão. Pois, este trabalho estreita as lacunas entre a semiótica social e “gramática do design visual” quando entendemos do que se trata um texto repleto de multimodalidade. Como exemplo, visualizemos a imagem da propaganda abaixo, que já foi trabalhada em contextos de aula de língua portuguesa e produção textual. Como seriam as abordagens diante desta análise?

Figura 1 – Propaganda Oral B



Fonte: Santhinon (2011).

Ao observar a figura, várias são as conotações de sentido que podem ser apontadas, tais como: o contraste da cor azul com o branco, os personagens nas laterais são médicos odontologistas e os personagens centrais famosos atores globais. Facilmente perceptível o sorriso perfeito e enfático dos mesmos. O tamanho das letras, destacando o produto, o slogan convidativo em caixa alta. A imagem do produto em plano frontal, centralizado apontado seguramente pela mão da representatividade feminina central na propaganda. Todos esses quesitos colaboram para que o “marketing” em relação a este anúncio seja

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

claramente apelativo, o objetivo primordial do emissor é a persuasão de seus interlocutores. Não é novidade que os textos publicitários apresentam tal finalidade, no entanto, ler o texto considerando todos esses recursos multimodais para e com o aluno, talvez, ainda deva ser uma estratégia mais utilizada e intensificada, com o intuito de fazê-lo reconhecer a intencionalidade discursiva, os efeitos visuais e identificando as funções da linguagem explícitas que apresentam o texto, bem como seu contexto de produção na tentativa de induzir a compra deste e de qualquer outro produto, é provável encontrar muitos leitores com capacidade leitora e percepção de mundo suficiente para relacionar os contextos de produção com os objetivos de se influenciar através da imagem a aquisição de determinados produtos. O que deve-se levar em consideração não é nem tanto a intencionalidade da mensagem persuasiva, mas sobretudo se o leitor dessas mensagens consegue ultrapassar tais objetivos e transmitir essa percepção, essa leitura, essa compreensão e saber que existe a proposta de envolvimento no comportamento deste leitor, expectador, internauta, enfim. Quando o estudante, o leitor entende que há intenções e as percebe através das imagens, cores, sons, layouts, se dá o processo de leitura multimodal, tão questionado, estudado e pesquisado nos últimos anos. A questão é: Que tipo de interlocutores têm essa capacidade de leitura multimodal? Quantos leitores conseguem facilmente identificar os aspectos de um texto caracterizado com multimodalidade? Que habilidades requer um bom leitor virtualmente atualizado às novas formas de produção das mídias textuais?

Bom, vários são os questionamentos, no entanto, é imprescindível que se busque compreender que tais imagens, anúncios, propagandas, charges bombardeiam a mente humana a todo instante, seja em vitrines de lojas, outdoors, redes sociais, televisão, sendo assim o mínimo que podemos esperar, é que o indivíduo aprenda a ler e ressignificar sentidos, e apesar de validar a importância da multimodalidade como um dos principais instrumentos das novas tecnologias, é preciso desconstruir discursos intencionais e para que isso ocorra será necessário que no âmbito educacional se proponha e se discuta mais sobre a multimodalidade como objeto de ensino e compreender esta necessidade é um dos maiores desafios da sociedade atual, pois, partindo dessa premissa, os estudos de vários campos de pesquisa de linguagens, ensino, linguística aplicada, enfim, deverão estar relacionados a fim de que o sujeito contemporâneo desenvolva hábitos de leitura que contemplem modificar a concepção de texto, principalmente, reconhecendo o caráter da textualidade com variedades de recursos multimodais.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Contudo para que tal processo de desconstrução ocorra é inegável que os ambientes acadêmicos, as comunidades escolares, as instituições de ensino passem a discutir mais sobre as teorias dos multiletramentos em espaços digitais como novo suporte de leitura. No entanto, também é necessário repensar a prática educacional, as condições necessárias para que essa discussão se torne possível, infelizmente, a era dos gêneros textuais virtuais chegou em muitos e inúmeros locais, todavia, em muitos lugares remotos como a sala de aula, ou em muitas escolas, muitos professores e alunos não possuem os recursos digitais e o acesso mínimo necessário a esse mundo tecnológico e globalizado de que tanto se discute na teoria.

4 Considerações finais

Ao refletir sobre a finalidade deste estudo, o de compreender as possibilidades de leitura em espaços digitais considerando a multimodalidade-visual-imagética, pode-se dizer que o recorte realizado trouxe algumas premissas acerca da leitura e do multiletramento. Um deles, por meio das leituras realizadas em teóricos que versam sobre a multimodalidade, o espaço digital que proporcionou contextualizar a prática do sujeito em seus processos de interação, em universos repletos de hipertextos e multimodalidade. Foi possível compreender, que de uma forma ou outra, a cultura digital impulsiona a inserção de conhecimentos acerca dos conceitos de língua, linguagem, leitura e seu reflexo na prática da leitura no contexto da escola. Breves delineamentos da temática que garantem esse assunto foram realizadas, e é perceptível que em todo espaço de ensino está presente os avanços tecnológicos e sua influência nas diferentes áreas de conhecimento, principalmente o campo da leitura e ensino. As pesquisas enfocando as temáticas como: multiletramentos em sala de aula, espaços digitais, como as de (COPE; KALANTZIS, 2000; FREITAS, 2003; ROJO; MOURA, 2012), ainda são insuficientes para dar conta da complexidade do assunto. Há muito que expandir ainda sobre o conhecimento dos professores, e sua prática pedagógica com a leitura e com os multiletramentos.

A análise realizada na imagem serviu para conhecer a tendência multimodal que tem sido apresentada e a potencialidade da relação ensino/ tecnologias /multimodalidade, no sentido de, ao realizar uma leitura considerar a composição textual, os recursos semióticos, cores, formatos, ou seja, compreender outros modos de leitura. As ações da interatividade, neste novo modo de ler o mundo, apresenta de maneira desafiadora, porém potencializadora, para uma aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem, incluindo nesse espaço a

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

presença do letramento digital, uma exigência dos novos leitores e usuários de atividades que ultrapassa habilidades de ler o impresso, e caminhando para ler no espaço digital.

Portanto, este artigo reafirma a importância do texto visual, imagético, da cultura digital para a valorização da leitura e a experiência de construir sentidos diante de uma propaganda, ou uma imagem. Os contextos educacionais carecem de um ensino que considere as atividades mediadas pelas tecnologias, para que o sujeito aprendiz da linguagem possa, cada vez mais, incorporar o letramento digital, e experienciar os benefícios que as práticas socioculturais ocasionam aos sujeitos na contemporaneidade, seja por meio da leitura tradicional ou da interação com os textos multimodais compartilhados em espaços digitais.

Referências

- BARTON, David; LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- CANAGARAJAH, S. Multilingual writers and the struggle for voice in academic discourse. *In*: PAVLENKO, A.; BLACKLEDGE, A. (ed.). *Negotiation of identities in multilingual contexts*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2004. p. 266-289.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.
- COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. *In*: KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (org.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 15-48.
- COSCARELLI, C. V.; KETSCH, D. F. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? novas escolas + novos professores. *In*: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (org.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 7-14.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot. Multimodalidade, gênero textual e leitura. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19-42.
- FREITAS, Maria Tereza A. Leitura, escrita e literatura em tempos de internet. *In*: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça; VERSIANE, Zélia (org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003. v. 8, p. 155-173.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

- KRESS, Gunther. Visual and verbal modes of representation in electronically mediated communication. In: SNYDER, Ilana. (Ed). *Page to screen: talking literacy into electronic era*. New York: Routledge, 1998. p. 53-79.
- KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.
- KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. New York: Oxford University, 2001.
- KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.
- MONTE MÓR, Walkyria Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, Claudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco (org.). *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2015. p. 31-50.
- NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, [S. l.], v. 66, n. 1, p. 60-92, 2000. Disponível em: http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.
- PINHEIRO, Petrilson Alan. Construção multimodal de sentidos em um vídeo institucional: (novos) multiletramentos para a escola. *Veredas Atemática*, [S. l.], v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2015/04/12-PINHEIRO.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANTAELLA, Lucia *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.
- SANTHINON, R. *Concurso boca a boca da Oral-B*. 2011. Disponível em: <http://www.pdvnews.com.br/concurso-boca-a-boca-da-oral-https://goo.gl/images/m94KV>. Acesso em: 9 abr. 2019.
- SILVA, Ivanda M. Educação a distância e práticas de letramento digital: desafios para a formação docente. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4., 2013, Recife. *Anais [...]*. Recife, 2013.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOUZA, L. M. T.; MONTE MÓR, W. M. New challenges in language teaching. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 2007, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2007. p. 23.
- STREET, Brian Vincent. What's new in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2012.
- TAKAKI, Nara Hiroko. *Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.
- TEIXEIRA, Denise Oliveira; MOURA, Eduardo. Chapeuzinho vermelho na cibercultura. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 55-73.